

SAMANTA SALLUM samantasallum.df@cbnet.com.br

CAPITAL S/A

O SUCESSO É CONSTRUÍDO DE 99 POR CENTO DE FRACASSO.

Soichiro Honda

Cristiano Costa/Fecomercio DF



Semana de medidas positivas para o comércio

Com 60 dias de gestão à frente da Fecomércio no DF, o empresário José Aparecido estreitou o diálogo da entidade com o Governo do Distrito Federal (GDF). Vem atuando em prol de demandas do setor, responsável por cerca de 90% do PIB do segmento privado no DF. Nesta semana, os resultados foram visíveis. A extensão do horário de funcionamento de shoppings e de bares e restaurantes, além do edital da Terracap do programa Desenvolve DF. Para amanhã, o governo local vai anunciar um pacote que prevê desoneração tributária para o setor produtivo com objetivo de gerar empregos.

Reprodução/Redes Sociais. Capital S/A

Escritório Caputo, Barros e Serra expande para SP e PE

A equipe, que somava 14 advogados antes das fusões, agora conta com 33 profissionais, especialistas nas mais diversas áreas do direito. “O grande objetivo desse movimento foi levar a nossa filosofia de trabalho e nossa expertise para outros estados”, afirma Francisco Caputo, sócio-fundador do escritório de advocacia Caputo Barros e Serra e integrante do Conselho Federal da OAB. A empresa, criada há 10 anos em Brasília, acaba de expandir para São Paulo e para Recife (PE).

Arquivo Pessoal



Tecnologia de informação

Os planos de crescimento começaram ainda antes da pandemia, quando o escritório contratou a assessoria da Fundação Dom Cabral para aperfeiçoar a gestão. A ampliação para São Paulo foi necessária para cuidar dos processos relacionados à Tecnologia da Informação. Já a unidade de Recife, que conta com um ex-assessor do Tribunal Regional Federal da 5ª Região, Expedito Lima, está voltada para o contencioso administrativo e judicial.

Agronegócio

“Com as fusões, incrementamos novas áreas de atendimento. Reforçamos a área civil e tributária, abrimos as societária, penal e bancária”, conta o advogado, que, agora, mira Goiânia, em função das oportunidades de atendimento ao agronegócio. “É o nosso próximo destino”, prevê.

Socorro às empresas

“Essas medidas do GDF são de extrema importância para recuperar as empresas. Agora é o momento. Já temos 15% da população do DF vacinada, e o índice de contaminação está baixando. Eram ações que pleiteávamos com responsabilidade”, afirma José Aparecido.

Dia das Mães

Aparecido aponta que o GDF acertou em flexibilizar o horário dos shoppings antes do Dia das Mães. A data é a segunda em volume de vendas do ano, só perdendo para o Natal. “Aumentar o horário garante melhor distribuição do fluxo de pessoas. Isso, sim, evita aglomeração”, reforça.



Novos hospitais como legado

Em contrapartida às medidas do GDF, a Fecomércio ajudou a mobilizar empresários a doarem recursos para a construção de hospitais acoplados. Novas unidades para atender pacientes com covid-19. As doações estão sendo feitas ao Instituto BRB.

Mapa dos comerciantes

Atualizar as bases cadastrais dos sindicatos filiados à Fecomércio é um trabalho que Aparecido quer concluir ainda este ano. “Vamos ter o real mapa do comércio no DF. Saber as empresas que abrem e que fecham para fomentar os sindicatos e definir linhas de ações da nossa entidade.”

Sucessor de Chico Maia

“Não me imaginei nunca tendo de assumir essa missão nesse contexto de perda tão difícil do nosso ex-presidente Chico Maia. Fui eleito para este papel e temos de continuar o trabalho incessante para ajudar na retomada da nossa economia”, conclui. Chico Maia faleceu vítima de complicações da covid-19 em fevereiro deste ano.

SEGURANÇA / A moça teria atirado acidentalmente contra Daniel dos Santos Gomes, 26. O casal estava em casa com amigos. Ele foi socorrido, mas não resistiu. Caso aconteceu sábado, no Areal, e é apurado como homicídio culposo

Rapaz é morto pela namorada

» DARCIANNE DIOGO

Em uma noite de diversão, Daniel dos Santos Gomes, 26 anos, reuniu os amigos na garagem de casa para conversar, brincar e falar sobre o hobby: motociclismo. Na madrugada de sábado, a confraternização acabou em tragédia. O rapaz foi morto após levar um tiro acidental da namorada, de 24 anos, na Rua 210, no QS 7 do Areal. A ação foi registrada por uma câmera de segurança. Ao **Correio**, vizinhos, que ouviram o disparo, descreveram o desespero de amigos e familiares.

As imagens, registradas às 3h02 de sábado, mostra a jovem sentada em uma cadeira manuseando uma arma de fogo, que estava sobre uma mesa. Vizinhos relataram que Daniel tinha acabado de sair do banho e foi até a garagem chamar a namorada. Ele aparece em pé ao lado da porta, momento em que a jovem aponta o revólver e atira acidentalmente contra o peito do motociclista.

Baleado, Daniel anda pela garagem e é socorrido pelos amigos segundos depois. Em estado de choque, a namorada dele permanece sentada, enquanto o rapaz é colocado deitado no chão. A vítima foi levada por familiares a um hospital particular de Taguatinga Sul, mas não resistiu aos ferimentos e morreu.

Uma vizinha, que preferiu não revelar a identidade, mora ao lado da casa de Daniel e contou que acordou com barulho do disparo. “Foi a maior gritaria, ficamos assustados. Vi que outros moradores saíram de casa. Achávamos até

Reprodução/Câmera de Segurança



Câmera registrou o momento do disparo. Vítima teve o peito atingido

que era alguma briga ou coisa do tipo. Quando nos demos conta, era uma tragédia”, lamenta. Segundo a mulher, o jovem era uma pessoa tranquila e reservada e, frequentemente, convidava os amigos para ficar em casa. “Ele andava de moto direto pela rua. Adorava essas coisas”, lembra.

Outra moradora, amiga da família, relatou que os parentes do jovem estão inconsoláveis. “Daniel nasceu e cresceu aqui. Os pais dele são nossos amigos. Está difícil até para conversar com eles. É uma situação lamentável”, relata. Daniel foi sepultado no domingo, no Cemitério Jardim Metropolitano, em Valparaíso (GO), no Entorno do DF. Na garagem de casa, várias motocicletas estacionadas, o que demonstrava o amor do jovem pelo hobby.

Investigação

O caso foi registrado na 21ª Delegacia de Polícia (Taguatinga Sul) como homicídio culposo (quando não há intenção de matar) e porte ilegal de arma de fogo de uso permitido. Fontes afirmaram que a arma pertencia a um amigo de Daniel e estava municiada com um projétil.

Após o incidente, a jovem se apresentou à unidade policial acompanhada de um advogado para relatar os fatos. Um inquérito policial foi instaurado a fim de apurar o caso, e a jovem foi liberada após assinar um documento em que se compromete a se apresentar espontaneamente quando convocada. O delegado-chefe da 21ª DP, Alexandre Gratão, informou que não comentará o ocorrido em respeito às famílias.

Memória

Tragédia que se repete

29 de outubro de 2020 — O policial penal Jailton Barbo Ferreira, 44 anos, morreu após ser atingido por um tiro nas costas, disparado acidentalmente por um colega de corporação. Ele trabalhava na Unidade Prisional Regional (UPR) de Santo Antônio do Deserto (GO). Jailton atuava no

sistema prisional goiano desde 2003, há 40 dias havia sido transferido para esta unidade.

24 de novembro de 2019 — Valfrido Nunes Ribeiro, 56 anos, levava uma espingarda enrolada em um plástico quando, por volta das 17h do sábado, caiu ao tentar embarcar em um ônibus da linha

Paranoá-Planaltina, provocando dois disparos acidentais da arma. Ele foi atingido no abdômen e no pescoço, o que o fez perder muito sangue. Por estar em um quadro gravíssimo, Valfrido foi transferido pelo helicóptero dos bombeiros ao Hospital de Base, mas não resistiu e morreu.

1.276 armas nas ruas em 4 meses



Número de porte de armas permitidas emitidas, no DF, entre janeiro e abril de 2021

Leonardo Sant’Anna avalia que o porte de armas legalizado não afeta diretamente os aspectos de segurança. “A legalização é algo que

existe, mas, recentemente, traz um novo formato, menos burocrático. Não é muito diferente de obedecer regras para outras tarefas consideradas de risco, como conduzir um caminhão com produtos perigosos ou para pilotar uma aeronave. Todas têm certo perigo. Mas, se parâmetros forem estabelecidos e devidamente fiscalizados, a chance de gerar problemas é quase nula”, pondera.

O especialista alerta para os riscos em manusear armas, mesmo por pessoas treinadas. “O melhor exemplo é quando alguém que tem a CNH acha que pode dirigir um veículo de Stock Car, preparado para competição. Saber dirigir não habilita ninguém a entrar em um carro de corrida. Com armas não é diferente. E quem é realmente treinado sabe disso”, aponta.